**OTITE EXTERNA EM UM CÃO: RELATO DE CASO**

José Vinícius de Andrade Ramos¹; Gabrielle Kayle Braga Alves¹; Guilherme Lima Silva¹; Pedro Henrique do Nascimento Costa¹; Regiane Oliveira da Silva¹; *Ana Karine Rocha de Melo Leite²*

1. Graduando em Medicina Veterinária da Unifametro; 2. Professora orientadora da Unifametro

**Introdução:** Dentre as patologias auditivas que acometem os cães, a otite externa representa uma das mais importantes, atingindo uma prevalência de até 20% na população canina. Ela é uma inflamação do epitélio do canal auditivo externo que leva a um quadro de algesia, odor fétido, irritabilidade e desconforto no animal. A ampla diversidade de agentes etiológicos e as diferentes suscetibilidades desses agentes dificultam uma terapêutica adequada e eficaz. **Objetivos:** Relatar um caso de otite externa em um cão. **Métodos:** Foi atendido um cão, da raça Buldogue Francês, fêmea, 4 anos de idade e peso 10,2kg. A mesma apresentava desconforto, edema e secreção no ouvido direito. Foi realizada a coleta de material para cultura e antibiograma. **Resultados:** O resultado da cultura mostrou a presença de bactéria*Staphylococcus sp.* Quanto ao resultado do antibiograma, verificou-se uma grande resistência a muitos antibióticos, mostrando sensibilidade apenas para daptomicina, linezolida, oxacilina, minociclina e sulfametoxazol–trimetoprim. Dessa forma, iniciou-se o tratamento com Terbinafina (1%), Florfenicol (1%) e Acetato de Betametasona (0,1%). **Discussão:** É comum a resistência bacteriana em quadros de otite em cães. Esse fato pode ser justificado pelo uso indiscriminado de antibióticos sem o auxílio de antibiograma ou, às vezes, por interrupção do tratamento pelo tutor, já que o mesmo ao visualizar melhora no quadro do seu animal, interrompe o tratamento, selecionando bactérias mais resistentes. **Conclusão:** Conclui-se, nesse relato, que a otite externa induziu um quadro de inflamação e, consequente, desconforto para o animal. A cultura e antibiograma foram essenciais para um diagnóstico preciso e, consequentemente, uma terapêutica eficaz.

**Referências:**

GHELLER, B. G.; MEIRELLES, A. C. F.; FIGUEIRA, P. T.; VANESSA HOLSBACH, V. Patógenos bacterianos em cães com otite externa e seus perfis de suscetibilidade a diversos antimicrobianos. PUBVET, v.11, n.2, p.159-167, fev. 2017.

LINZMEIER, G. L.; ENDO, R. M.; LOT, R. F. E. Otite externa. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária. n.12, p.1-6. 2009.

LUSA, F. T.; AMARAL, R. V. Otite externa. PUBVET, Londrina, ed.129, v.4, n.24, Art. 876. 2010.

**Descritores:** Otite externa; Cultura; Antibiograma.